

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA ESPLENECTOMIA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

ROCHA; Alana Anjos da ¹, SOUZA; Júlia Beatriz Araujo ², HORA; Maria Fernanda Targino ³, MIRANDA; Phelipe Brito de ⁴, LAMBOGLIA; Gustavo Rivelli ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Esplenectomia consiste na operação cirúrgica de retirada total ou parcial do baço. Sua indicação pode estar ligada a um contexto de urgência e emergência ou por indicação clínica. Apesar do grande sucesso da esplenectomia, as complicações pós-cirúrgicas estão presentes, sendo necessário o conhecimento das principais situações.

OBJETIVO: Descrever as principais complicações pós operatórias em pacientes submetidos a esplenectomia. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada no mês de março de 2022. Buscou-se, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs, descritores verificados no DeCs: “Postoperative Complications”, “Splenectomy”, com operador booleano “AND”. Encontrou-se 50 artigos, selecionando 10 desses. Foram utilizadas publicações dos últimos 5 anos, texto completo gratuito, ensaio clínico, meta-análise, teste controlado e aleatório, análise, revisão sistemática e idiomas: inglês e português. **RESULTADOS:** A remoção do baço ou indivíduos com asplenia anatômica ou funcional demonstram uma associação com um aumento da suscetibilidade a infecções, sendo as infecções pós-esplenectomia (OPSI) uma importante complicação, gerada por uma infecção sistêmica súbita, progredindo com cefaleia, hiperpirexia, icterícia, anúria, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), choque séptico, síndrome de disfunção de múltiplos órgãos (MODS), coma e morte. De acordo com levantamentos epidemiológicos, as bactérias patogênicas primárias da OPSI são: S. pneumoniae, N. meningitides e H. influenza, sendo a S.pneumoniae descrita como a causa mais importante para o desenvolvimento de sepse grave. Associado a isso, evidenciou-se que a vacinação adequada, a exemplo da vacina pneumocócica e meningocócica, reduz substancialmente a incidência de OPSI. Além da sepse, quadros de sangramento pós-operatório, coleções ou abscessos subfrênicos, atelectasia, pancreatite, hematomas da parede abdominal, hérnias da parede abdominal e trombose da veia porta ou esplênica (PSVT) compõem o quadro de demais complicações pós esplenectomia. Sendo esta a complicação que necessita de uma consideração especial, em virtude da sua possível manifestação tardia, podendo ser consideravelmente letal. Afinal, tal condição está associada ao infarto intestinal por obstrução da veia mesentérica superior, desenvolvendo quadros de peritonite. Outro apontamento é que, notou-se uma correlação

¹ Universidade Tiradentes, alanarocha2205@gmail.com

² Universidade Tiradentes, julliabaraujos@gmail.com

³ Universidade Tiradentes, mfernandatargino@gmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, phelipeebm@gmail.com

⁵ Hospital Governador João Alves, gustavolamboglia06@gmail.com

entre a esplenectomia e o desenvolvimento de câncer e aumento do risco de eventos tromboembólicos, como por exemplo, a embolia pulmonar. Ademais, sob uma ótica relacionada a técnicas cirúrgicas, a incidência de complicações pós-operatórias, demonstrou-se maior em grupos submetidos à esplenectomia aberta(10,2%), quando comparada à técnica laparoscópica(7,6%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar da diversa quantidade de complicações pós operatórias da esplenectomia, o uso de drogas anticoagulantes e antitrombóticas, em especial a heparina de baixo peso molecular (HBPM), são usadas para diminuir a incidência de PVST. Além disso, o autoimplante esplênico é um método capaz de preservar a função esplênica e conseqüentemente, evitar infecções, principalmente a sepse pós-esplenectomia. Por fim, a abordagem mini-invasiva mostrou-se viável para as lesões traumáticas, ou seja, pode se tornar o procedimento padrão a depender da melhoria das ferramentas laparoscópicas e da experiência dos cirurgiões.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações pós-operatórias, Esplenectomia, Laparoscopia, Laparotomia